



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO PROJETO GORUTUBA: UM ESTUDO DO AGRONEGÓCIO E DA AGRICULTURA FAMILIAR EM NOVA PORTERINHA/MG

Autores: ALINE FERNANDA CARDOSO, FABRÍCIA CARLOS DA CONCEIÇÃO

Algumas considerações sobre a organização espacial do projeto Gorutuba: Um estudo do agronegócio e da agricultura familiar em Nova Porterinha/MG

Introdução

O Norte de Minas convive com uma realidade específica de regiões semiáridas, caracterizado por baixos índices socioeconômicos e pluviométricos. Devido este perfil, a região foi alvo de diversas políticas públicas, dentre elas a instituição na década de 60 de perímetros de fruticultura irrigada advindo de incentivos fiscais da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba – CODEVASF, cujo objetivo era o desenvolvimento regional, já que a implantação exerceria forte influência na economia agrícola, assim como o comércio e a indústria (CODEVASF, 2011).

O Projeto Gorutuba foi idealizado com o objetivo de assegurar a produção de alimentos para o abastecimento regional e suplementos para a agroindústria até mesmo em épocas de grandes estiagens de chuva, garantindo ao agricultor produtividade e renda durante todo o ano (COSTA, 2017). Entretanto é possível identificar modelos distintos de produção, ora pautados em novas tecnologias assim como no modelo tradicional. Diante disso, o objetivo deste trabalho é discutir a organização espacial do agronegócio e da agricultura familiar no projeto Gorutuba em Nova Porterinha.

Material e métodos

A metodologia utilizada consistiu em revisão bibliográfica e documental, além de trabalho de campo em lotes de agricultura familiar e empresariais do projeto Gorutuba.

Resultados e discussão

O projeto de irrigação Gorutuba conta com uma área total irrigável de 4.885,95 hectares (ha), sendo que destes 2.459,54 ha irrigáveis são destinados para a agricultura familiar com 380 pequenos produtores e 2.426,41 ha irrigáveis para 59 os grandes produtores que desempenham o agronegócio (DIG, 2018).

Sabe-se que o agronegócio dispõe de mais inovações tecnológicas e consequentemente maior produtividade do que os pequenos produtores, em contrapartida têm-se uma menor diversidade do que agricultura familiar uma vez que este modelo é centrado nos commodities com produção em larga escala e comercializadas em nível nacional e internacional. No ano de 2013 a produção desse setor obteve uma produção de 28.683 toneladas baseado no cultivo de milho, sorgo, banana, uva, manga gerando R\$ 35.042.555,00, já em 2014 com a entrada do mogno têm-se 28.146 toneladas resultando em um valor de R\$ 35.058.595,94. É válido ressaltar o destaque da produção de banana (Foto 1) nestes valores, uma vez que somente sua produção foi responsável 26.279 (t) em 2014 (CODEVASF, 2013/2014).

Dentro da conjuntura do agronegócio no projeto os pequenos produtores também contribuem nessa esfera, já que mediante a falta de recursos repassam sua produção para os empresários por valores abaixo do mercado, já que o modelo do agronegócio exige altos parâmetros para produção, além de uma infinidade de técnicas que só pode ser realizada mediante altos investimentos.

No que se refere à agricultura familiar o projeto é alicerçado pelo predomínio de diversos parâmetros de produção, com uma dinamicidade significativa para a organização do espaço rural. É característica primordial da agricultura familiar fomentar uma grande diversidade de produção e constitui uma fonte de recursos, renda e sustento. Os pequenos produtores são os agricultores familiares que se utilizam da agricultura irrigada constituindo um instrumento de política agrícola para o desenvolvimento regional, segurança alimentar, ampliação das exportações e importações, redução das disparidades regionais, geração de emprego e renda no espaço do projeto.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A implantação de políticas públicas que propôs o acesso ao crédito rural dinamizou a região com a ampliação e desenvolvimento da agricultura irrigada, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF. Sobre o PRONAF, Schneider (2003) afirma que,

Esse programa, formulado como resposta às pressões do movimento sindical rural desde o início dos anos de 1990, nasceu com a finalidade de prover crédito agrícola e apoio institucional às categorias de pequenos produtores rurais que vinham sendo alijados das políticas públicas ao longo da década de 1980 e encontravam sérias dificuldades de se manter na atividade (Schneider, 2003, p. 100).

Nesse contexto, a produção da agricultura familiar, se dinamiza através dos cultivos de frutas, verduras, hortaliças, sementes, piscicultura, entre outros produtos, sendo que tais produtos são destinados, primordialmente, para abastecer o mercado das cidades de Janaúba e Nova Porteira.

Devido ao baixo nível da barragem Bico da Pedra, no espaço do projeto verificam-se conflitos, pela utilização da água, assim os produtores vêm se organizando com a abertura de poços artesianos. A produção agrícola tem como seu principal produto a banana e outros produtos voltados para os grandes centros como mamão, frutas cítricas e manga. A EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural faz assessoria nas áreas de agricultura familiar, com trabalhos voltados para a prática da agroecologia, orientações e visitas técnicas.

Considerações finais

O objetivo maior da implantação do projeto de irrigação do Gorutuba, assim como todos os outros do Norte de Minas é fomentar o desenvolvimento da região por meio da agricultura, sendo a agricultura comercial para o abastecimento do mercado interno, tanto regional como nacional por meio da agricultura familiar, que assegura também o pequeno produtor no meio rural, conservando seus hábitos e valores. Já o mercado externo tem-se maior abertura aos grandes produtores, uma vez que podem atender os padrões exigidos pelo capital na produção de alimentos.

Agradecimentos a CAPES.

Referências bibliográficas

COSTA, Silviane Gasparino. Norte de Minas e perímetros irrigados: o caso do projeto Gorutuba em Nova Porteirinha-MG e da barragem Bico da Pedra. Anais do SINGA – Geografia das redes de mobilização social na América Latina. Curitiba 2017.

CODEVASP - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Apresenta produtos e serviços referente ao Vale do São Francisco e Parnaíba. 2011. Disponível:< www.codevasf.gov.br/>. Acesso em: 09/05/2018.

CODEVASP - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Projeto Gorutuba. 2018. Disponível:< www.codevasf.gov.br/>. Acesso em: 09/05/2018.

Distrito de Irrigação Gorutuba – DIG. Caracterização do Perímetro de Irrigação Gorutuba. 2018. Disponível:< http://www.dig.org.br/pagina_01/historia/>. Acesso em: 09/05/2018.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. Revista Brasileira de Ciências Sociais- RBCS Vol. 18 nº. 51 fevereiro/2003.

Foto 1: Assepsia da Banana para venda em lote empresarial



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

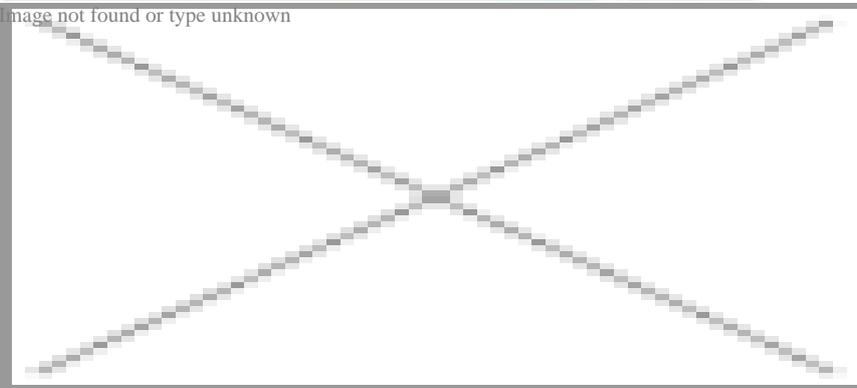
REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X



Fonte: CARDOSO, 2018.